



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE CAMPUS FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE

CAMILA PINHO LIMA

PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO POÉTICAS DA CORPOREIDADE:
IDENTIDADES DESVELADAS EM SALA DE AULA

FORTALEZA

2020

CORPOS DESVELADOS

FOTOGRAFIA E IDENTIDADE EM SALA DE AULA

MANUAL DO
PROFESSOR

CAMILA PINHO



Fonte: arquivo da pesquisa.



FOTOGRAFIA E IDENTIDADE

Somos todos fotógrafos! Na Contemporaneidade, a fotografia constrói nossas narrativas cotidianas e em rede. O projeto que apresentamos toma a sala de aula para uma investigação poética que tem a fotografia como recurso para pensar e produzir imagens que informem e revelem relações sutis que perpassam as diversas camadas da percepção, relacionadas às narrativas cotidianas..

A abordagem utilizada parte de um ensino voltado para a construção de experiências que possibilitem o protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Propondo o ensino como possibilidade de formular, imaginar e criar questões.

Nas aulas, são trabalhados conceitos técnicos básicos sobre fotografia, são introduzidos elementos básicos da câmera e regras de composição visual para dar suporte técnico e teórico à leitura e criação de imagens.

"A identidade se constrói na interação entre o self e a sociedade, a fotografia, enquanto instrumento de representação do mundo, pode atuar como expressão dessa relação".(Stuart Hall)

Em seguida, há o trabalho com leitura de imagens das obras das fotógrafas Vivian Maier, Laura Hospe e Laís Pontes para trazer a imagem do corpo como possível construção de narrativas do eu.



INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

As primeiras aulas do projeto introduzem elementos básicos da câmera e regras de composição visual, visando dar suporte técnico e teórico à leitura e criação de imagens que o projeto propõe. Dessa forma, são apresentados aqui 4 planos de aulas que abordam noções básicas em fotografia, tais como Iso (sensibilidade a luz), abertura do diafragma, tempo de exposição, balanço de branco e composição visual. Esses conceitos técnicos recorrem ao manuseio das câmeras dos celulares dos alunos para que eles possam perceber na prática como tais elementos da fotografia são determinantes para definir características técnicas e estéticas das imagens.

Objetivo

- Oferecer suporte técnico e teórico à leitura e criação de imagens

Ano(s)

- 1º, 2º e 3º do ensino médio

Tempo estimado

- 4 aulas (50 minutos cada)

Material necessário

- Power Point
- Computador

* *smartphone* ou câmeras amadoras (material do aluno)

INTRODUÇÃO

O professor inicia a aula com o diálogo sobre a relação dos alunos com a fotografia. Busque descobrir quais tipos de fotos eles mais produzem e consomem.

DESENVOLVIMENTO

- Surgimento da fotografia, Câmara escura. (O conteúdo dessa aula está presente no Material de Apoio- aula 1).
- Como a câmera fotográfica digital funciona: exibição do vídeo “O caminho da imagem em uma câmera digital”.
- A partir do vídeo, solicitar aos alunos a explicação do processo fotográfico exibido no vídeo.
- Apresentar os três pilares da fotografia: Iso, Abertura e Velocidade (usar o material de apoio).
- A partir desses pilares, apresentar os parâmetros de exposição da imagem: subexposição, boa exposição e superexposição.
- Em seguida, abordar o conceito de Balanço de Branco (WB), expor como as cores são determinadas por essa função da câmera fotográfica.

ENCERRAMENTO

Solicitar que os alunos busquem essas funções nas configurações manuais das câmeras de seus celulares e testem as possibilidades de cada função. (Professor, esclareça aos alunos que algumas câmeras não deixam essas funções disponíveis ao fotógrafo. No caso de um aluno não conseguir ter acesso a elas, peça para ele fazer a busca na câmera de um colega que tem acesso.

AULA 1



INTRODUÇÃO

Inicia-se a aula com a revisão dos conteúdos vistos na aula passada, solicita-se que essa revisão seja feita pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO

- Professor, explique que na aula será desenvolvido um exercício fotográfico com a utilização das funções manuais da câmera dos alunos. (Se houver disponibilidade, é recomendável que essa aula seja feita fora de sala de aula, preferencialmente em espaços abertos da escola.)
1. Para o exercício, solicite que os alunos formem duplas ou equipes com três estudantes (caso a turma tenha pouca disponibilidade de câmeras, forme grupos maiores para que todos alunos possam participar).
 2. O primeiro exercício trabalha com a função velocidade do obturador. Peça aos alunos a produção de três imagens com as seguintes especificações: uma de longa exposição (com velocidade em torno de $1/3$), outra com exposição $1/30$ e a última com exposição de $1/125$. (Oriente os alunos a produzirem fotos de objetos em movimento e objetos estáticos.)
 3. O próximo exercício trabalha com o balanço de branco (WB), solicite que os alunos produzam três fotos do mesmo assunto com as seguintes configurações WB: luz do dia (5000k), nublado (7000k) e fluorescente (4000k).
- Após as produções, retorne para a sala e peça para que os alunos comparem as fotos e estabeleçam as diferenças para cada imagem.

ENCERRAMENTO

Retorne para sala de aula e peça para os alunos compartilharem como foi a experiência.

AULA 2



INTRODUÇÃO

Professor, inicie a aula questionando aos alunos quais são os elementos que constroem as imagens. Recolha as colocações e apresente os elementos básicos da imagem: ponto, linha, cor e forma. (Professor, o conteúdo dessa aula está presente no Material de Apoio- aula 3).

AULA 3

DESENVOLVIMENTO

- Apresente a regra de composição dos terços.
- Explique a regra de composição simétrica e exponha as sensações visuais que esse tipo de composição pode causar no expectador.
- Exponha a importância de percebermos as linhas que contornam os objetos presentes nas imagens fotográficas. Aponte as diferentes percepções visuais que as linhas retas e curvas geram na foto.
- Apresente composições que usam o recurso do ponto de fuga. Solicite aos alunos a exposição de sensações visuais que eles percebem nesse tipo de composição.
- Apresente as composições com linhas horizontais e diagonais e peça para que os alunos comparem quais composições geram a sensação de movimento ou de estabilidade.

ENCERRAMENTO

Solicite que os alunos citem fotografias do campo da publicidade, da moda ou das redes sociais que utilizem alguma composição apresentada. Peça para que eles exponham qual a intencionalidade de cada imagem, como a composição influencia na percepção das imagens.



INTRODUÇÃO

Professor, inicie aula com o seguinte questionamento: é necessário imaginar para se produzir uma foto? A partir das colocações, exponha aos alunos que eles participarão da atividade Fotografia Cega.

AULA 4

DESENVOLVIMENTO

- Explique aos alunos que eles produzirão fotografias sem o uso da visão.
- Esclareça para a turma que a atividade será executada em duplas, nas quais um aluno assumirá o papel de fotógrafo "cego" (para isso, disponibilize vendas), enquanto o outro integrante da dupla guiará o aluno vendado, descrevendo os cenários dos quais o fotógrafo se encontra diante.
- A partir das descrições do ambiente e dos objetos, feitas pelo guia, o fotógrafo decidirá o que será fotografado. (Essa atividade deve ser executada em espaços abertos, de preferência amplos, para que as duplas possam ter liberdade de caminhar.)
- A atividade deve ser executada em 30 minutos. Neste tempo cada integrante da dupla terá 15 minutos para ser o "cego" e 15 minutos para ser o guia. A proposta é que todos os alunos vivenciem as duas etapas do processo.

ENCERRAMENTO

Terminada a atividade da Fotografia Cega, solicite aos alunos que apresentem como foi a experiência de ser o fotógrafo "cego" e o guia. Peça a eles que digam como foi a percepção corporal durante a atividade. No fim, solicite que os alunos visualizem as imagens produzidas.



PERSONAS EM REDE

As aulas que se seguem são baseados em leituras de imagens dos autorretratos de Vivian Maier e Laura Hospes. Essas artistas usam a fotografia como meio de abordar questões sobre identidade. As aulas partem da premissa que as imagens comunicam e que “o olhar de cada indivíduo está impregnado com experiências anteriores [...], o que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo” (Pillar, 2001, p.3). Busca-se, com as leituras, desenvolver a capacidade dos alunos para formular questões, hipóteses acerca do visto. A partir das leituras é desenvolvida uma prática em fotografia que tem como norteamento a respeito de a fotografia ser capaz de dizer quem somos.

Objetivo

- Ler e produzir imagens que abordem questões sobre identidade

Ano(s)

- 1º, 2º e 3º do ensino médio

Tempo estimado

- 3 aulas (50 minutos cada)

Materiais necessários

- Power Point
- Computador
- Xerox em preto e branco
- Materiais para desenho, recorte e colagem.

Fonte: arquivo da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Nessa aula são trabalhadas leituras dos autorretratos de Vivia Maier e Laura Hospe (conteúdo presente no Material de Apoio- aula 5). Explique aos alunos que eles verão algumas imagens dessas duas artistas e que eles deverão elaborar perfis para cada pessoa retratada.

DESENVOLVIMENTO

- A partir da obra “Autorretrato- Reflexo em Vitrine”, de Vivian Maier, questione os alunos sobre a época de produção da imagem qual a classe social da pessoa retratada e qual o local retratado.
- Na próxima imagem, “Autorretrato 1953”, questione os alunos a respeito de qual profissão eles acreditam que a mulher retratada exerce e qual seria a sua personalidade. (Professor, recolha as informações dos alunos e busque, a partir delas, traçar um perfil para a pessoa retratada nas imagens. Nesse momento, todas as opiniões são válidas, aproveite para perceber como os alunos constroem uma identidade de cada pessoa).
- Para imagem seguinte, Autorretrato 1971, peça para que os alunos tracem semelhanças e diferenças com a imagem anterior. Questione o motivo de Maier se fotografar.
- Depois da colocação dos alunos, questione: por que produzimos selfies? Aonde essas imagens vão parar, elas são arquivadas ou publicadas? Qual a diferença dos retratos deles para os de Maier?
- Mostre as duas últimas imagens de Vivian Maier, presentes no manual de apoio, e exponha aos alunos a biografia da artista.
- Peça aos alunos para imaginar Vivian Maier produzindo autorretratos atualmente, questione como eles imaginam que seriam as imagens da artista.

AULA 5



Fonte: arquivo da pesquisa.

AULA 5

- A próxima fotografia trabalhada é Laura Hospes, com a obra UCP.
- Exponha a imagem e peça para que os alunos identifiquem o local da foto e, em seguida, pergunte qual seria o motivo de Laura estar naquela posição da foto.
- A partir da próxima imagem do ensaio UCP, peça aos alunos para expressar as sensações eles sentem ao ver a imagem. Em seguida, pergunte: por que não é comum vermos autorretratos que expressem tristeza, dor ou sofrimento?
- A partir das colocações, pergunte se eles já se fotografaram em algum momento difícil ou triste. (Professor, essa é uma pergunta delicada. Não insista ou force os alunos a responder, deixe-os livres).
- Depois das colocações questione: por que a maioria das pessoas constrói imagens de si cotidianamente? O que isso afeta na percepção que elas têm de si e dos outros? Afinal, por que nos fotografamos?

ENCERRAMENTO

Depois das colocações e discussões, questione aos alunos: qual seu jeito mais usual de se fotografar? Que tipo de foto você costuma produzir de si? Em seguida, peça para que os alunos reflitam e lembrem de um autorretrato, *selfie*, que se encaixa no padrão deles de auto-imagem. Solicite que salvem essa imagem no celular, explique que essa foto será material para a próxima aula. (Professor, para a próxima aula, será necessário a impressão dessas fotos dos alunos. Caso a escola tenha disponibilidade para imprimir-las, é sugerido que o educador recolha as imagens e faça a impressão. No caso de os alunos terem essa disponibilidade, solicite que eles tragam as fotos impressas no próximo encontro. Se a escola e o aluno não tiverem como fazer as impressões, a atividade pode ser feita no próprio celular do aluno, através de aplicativos de edição de imagens.)

Fonte: arquivo da pesquisa.



INTRODUÇÃO

Inicie a aula lembrando os conteúdos vistos no encontro anterior. Peça para que os alunos separem a *selfie* impressa e explique que as fotos serão o material da aula..

AULA 6

DESENVOLVIMENTO

- Peça para que os alunos visualizem suas devidas fotos e questione: a fotografia é capaz de expor o que realmente somos de maneira integral? Após as colocações, faça outra pergunta: a *selfie* escolhida expõe realmente quem eles são ou como se percebem? Deixe que todos que se sintam à vontade para responder.
- Explique aos alunos que as *selfies* escolhidas serão alteradas, pelos seus autores. Esclareça que os alunos devem inserir, nas imagens, informações e colocações sobre percepções que eles têm de si mesmo que não estão expressas na foto. (Professor, deixe disponível lápis hidrocor, tintas, pincéis, canetinhas, revistas, colas e tesouras). Exponha que os alunos poderão recorrer a textos, palavras, desenhos e pinturas para expressar o que, deles, falta na imagem, na *selfie*.
- Deixe o tempo livre para que os alunos pensem e façam as intervenções nas fotografias. Para que a sala fique com o ambiente mais agradável, é sugerido colocar música enquanto os alunos produzem.

ENCERRAMENTO

Terminada a atividade, explique que na próxima aula as imagens serão apreciadas.



INTRODUÇÃO

Organize a sala em círculo para que todos os alunos possam se ver, e peça para que todos fiquem com suas imagens em mãos.

AULA 7

DESENVOLVIMENTO

- Explique que as imagens produzidas na aula anterior serão apreciadas e que os autores poderão expor o conceito das *selfies* alteradas. (Professor, não é obrigatório todos alunos falarem ou mostrarem suas imagens, explique que só serão apresentadas as *selfies* dos alunos que se sentirem confortáveis).
- Explique aos alunos que a exposição é delicada e todos devem respeitar as colocações que os autores fizerem sobre suas imagens. Deixe claro que o momento não é para causar constrangimentos.

ENCERRAMENTO

Após a exposição dos autores, agradeça a participação de todos. Para terminar, peça para cada aluno avaliar a aula com uma palavra.



RETRATOS MÚLTIPLOS

As aulas seguintes são baseadas no ensaio “Born Nowhere”, da artista Laís Pontes. A atividade explora a possibilidade de a fotografia criar e simular diferentes identidades. Com o trabalho da artista, deve ser trabalhado o conceito de “identidades plurais”, na perspectiva de Stuart Hall. Para o autor, “as identidades tornam-se uma celebração móvel(...) o *eu/selfie* é

transformado continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. A partir dessas identidades transitórias, é possível propor uma prática fotográfica que retrate possíveis identidades múltiplas que os alunos compartilham no seu cotidiano.

Objetivo

- Ler e produzir imagens que abordem identidades híbridas.

Ano(s)

- 1º, 2º e 3º do ensino médio

Tempo estimado

- 5 aulas (50 minutos para cada)

Material necessário

- Power Point
- Computador
- Câmera celular

INTRODUÇÃO

Inicie explicando que a aula trabalhará com leitura de imagens a partir de retratos de pessoas distintas, e para cada uma delas os alunos deverão traçar um perfil. (Conteúdo presente no Material de Apoio- aula 8).

AULA 8

DESENVOLVIMENTO

- Exponha a primeira imagem da aula 8 do material de apoio. Peça para que os alunos escolham um nome para a pessoa retratada, em seguida, solicite a construção do perfil. Para isso, os alunos deverão informar características baseadas na profissão que eles acham que a personagem exerce, seu estado civil, nacionalidade, personalidade e orientação sexual.
- Posteriormente, exponha a minibiografia de Glória. Peça para que os alunos comentem quais informações chamaram atenção deles e quais eles conseguiram descobrir sem auxílio do texto.
- Para as imagens seguintes, faça o mesmo processo, peça para que os alunos construam um perfil e exponha a minibiografia em seguida.
- Após a apresentação de todos os personagens, peça para que os alunos discorram acerca de semelhanças e diferenças entre cada uma das personas apresentadas.
- Introduza, em seguida, o conceito e a proposta de Laís Pontes para o ensaio. Indague os alunos se eles são sempre os mesmos em todos os contextos de suas vidas. Questione também se a personalidade deles ou a maneira de agir ou de se comportar muda quando eles estão com os pais e quando eles estão com os amigos.



INTRODUÇÃO

Peça para que os alunos relembrem o que foi trabalhado na aula passada e peça para que eles separem as anotações feitas no último encontro.

AULA 9

DESENVOLVIMENTO

- Explique que os alunos farão uma atividade prática em fotografia, na qual as identidades que eles haviam registrado no caderno serão fotografadas.
- Oriente que as percepções que eles têm de cada *eu* será mostrada através de imagens. (Professor, o objetivo é usar a fotografia como recurso para os alunos perceberem a si mesmos).
- Os alunos produzirão três imagens, referentes a cada identidade. Exponha que, antes das imagens serem produzidas, é necessário fazer um planejamento delas. Para isso, os alunos precisam definir a composição visual das imagens, contendo o ângulo da foto e poses. (Professor, peça para que os alunos relembrem as aulas sobre composição e linguagem visual). Além disso, eles devem definir a cartela de cores da imagem e a exposição da foto. Esclareça que cada elemento escolhido deve intencionalmente retratar da melhor maneira possível cada *eu*. Para isso, cada aluno produzirá um painel iconográfico.
- Explique aos alunos que eles farão um painel iconográfico de cada identidade a ser fotografada. (Professor, o painel iconográfico é um instrumento de linguagem visual que utiliza imagens para representar um determinado tema. Modelo no link:
<https://superfluonecessario.com.br/iconografia-uma-estrategia-de-design/>)



AULA 9

- Caso a escola disponibilize laboratório de informática com internet, peça para que os alunos busquem, em sites de imagens, como *Google Imagens* e *Pinterest*, referências para seus ensaios. Essas referências devem ser salvas num único arquivo, como um power point ou docx. Caso a escola não ofereça suporte para essa pesquisa virtual, peça para que os alunos façam o planejamento das fotos no caderno, usando desenhos e textos como recursos para elaborar as composições das imagens.
- Esclareça que a produção das fotos será feita em grupo (professor, fica a seu critério a divisão, os grupos podem ser em duplas ou equipes de quatro a seis integrantes) e que eles usarão as imagens de seus corpos para retratar cada *eu*.
- Esclareça também que as fotos não serão feitas em selfies, autorretrato. Quem vai registrar as identidades será um colega, por isso o trabalho em equipe. O painel iconográfico produzido vai servir de referência para os fotógrafos produzirem as fotos tal qual foram planejadas pelos sujeitos das identidades retratadas. Esse painel deve ser salvo e ser apresentado no dia do ensaio fotográfico. É sugerido aos alunos que, no dia do ensaio fotográfico, eles tenham seus painéis salvos em seus dispositivos móveis para facilitar a visualização pelos fotógrafos.

ENCERRAMENTO

Finalize, solicitando que os alunos salvem os painéis iconográficos em seus emails e nos seus dispositivos móveis. Enfatize que esse material será extremamente necessário nos ensaios fotográficos.



INTRODUÇÃO

Peça para que os alunos se reúnam em equipes para definir a logística do ensaio.

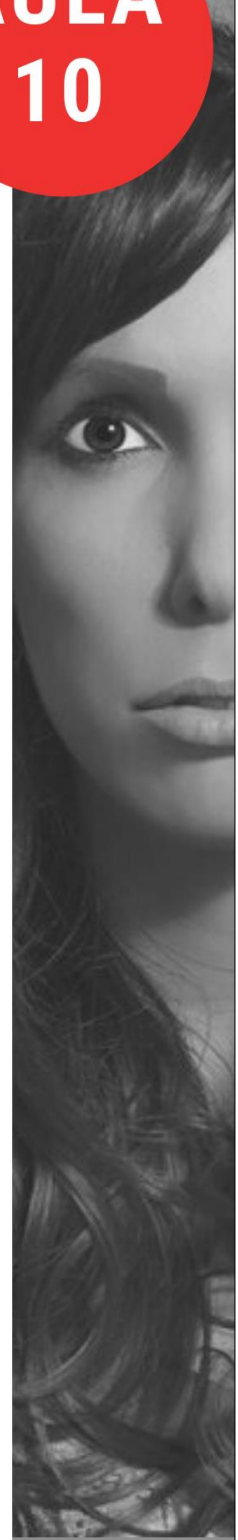
AULA 10

DESENVOLVIMENTO

- As equipes devem decidir a melhor locação para as fotos, sugere-se que essa atividade seja feita na escola, mas fora da sala de aula para que os alunos tenham mais opções de espaço para a produção das imagens.
- Após a escolha da locação, os alunos devem definir quem será o fotógrafo para cada colega a ser retratado e qual será a ordem das fotografias, quem será fotografado primeiro e quem será o fotógrafo.
- Concluída a organização logística, os alunos devem descrever, para seus fotógrafos, as características de cada *eu* a ser fotografado. Para isso, os alunos devem expor aos fotógrafos os painéis iconográficos produzidos anteriormente, para auxiliar na compressão das propostas.
- Esclareça para as equipes que todos devem participar do processo como um todo, cada aluno deve ter a experiência de ser o fotógrafo e ser o fotografado.

ENCERRAMENTO

Ao final, exponha para a turma que os ensaios serão produzidos na próxima aula e que eles poderão trazer roupas, maquiagem e acessórios para compor as fotografias.



INTRODUÇÃO

Inicie a aula sondando se todos as equipes terminaram o planejamento do ensaio. Caso não, dê alguns minutos para que todos concluam.

AULA 11

DESENVOLVIMENTO

- Peça para que todos os alunos fiquem com seus painéis iconográficos em mãos para dar início à atividade.
- Libere as saídas das equipes da sala de aula para que os ensaios comecem a ser produzidos. Deixe as equipes livres para a produção das fotos. Estime um tempo entre vinte a quarenta minutos para a produção das imagens.
- Professor, de maneira sutil acompanhe a produção das fotos, mas sem fazer intervenções. Verifique se todos os alunos estão participando.

ENCERRAMENTO

Ao final da aula, retorne os alunos para a sala de aula e avalie com eles se será necessário mais tempo para a conclusão da atividade. Se os alunos precisarem de mais tempo, ceda a próxima aula para a conclusão dos ensaios. Caso a atividade tenha sido concluída por todas as equipes, peça a um integrante da equipe que recolha todas as imagens e envie ao professor por e-mail ou por plataformas de compartilhamento. Esclareça que as imagens serão apreciadas na próxima aula. (Professor, peça para que sejam enviadas somente três fotos por aluno, justamente as fotos que representam cada identidade fotografada).



INTRODUÇÃO

Inicie a aula lembrando aos alunos que as imagens produzidas serão apreciadas pela turma e que esse é o momento de conclusão do projeto. (Professor, oriente os alunos que só serão exibidas as imagens autorizadas pelos autores; os alunos que não se sentirem à vontade para revelar seus retratos não terão suas fotos exibidas.)

DESENVOLVIMENTO

- Peça para que os alunos formem um círculo e que deixem o centro da sala livre. Quando todos estiverem sentados na roda, esclareça aos alunos que esse momento é muito delicado, histórias de vidas e intimidades serão reveladas. Portanto, peça à turma sigilo para que for exposto na aula.
- Antes de começar as apreciações das imagens, peça para que, de pé, todos os alunos formem um círculo no centro da sala. Explique que, antes de ver as imagens, eles terão a experiência de entrar em contato com a "janela da alma" de cada colega. Pergunte se os alunos sabem o que a expressão "janela da alma" significa. Após colher as colocações, explique que, por alguns segundos, cada aluno ficará frente a frente com um colega e a principal comunicação será o olhar. (Professor, a depender da proximidade e da confiança que os alunos têm entre si, peça para que, quando eles estiverem frente a frente digam para outro o que eles veem ou percebem com o olhar do colega).
- Peça para os alunos formarem duas rodas, uma delas ficará dentro do círculo e a outra, fora dele. Os alunos dentro da roda devem ficar frente a frente com os que estão de fora da roda. Explique que todos ficarão frente a frente por seis segundos e que, passado esse tempo, os alunos situados na roda interna devem girar para esquerda para trocar as duplas. Dessa forma, de seis em seis segundos, a roda interna gira para que os alunos tenham a experiência de ficar diante da "janela da alma" de diferentes colegas.

AULA 12



AULA 12

- Esclareça que, quando houver a troca de lugar, todos devem baixar a cabeça e só devem erguê-la quando um novo colega estiver diante deles. (Professor, é sugerida a utilização de sons, como palma da mão ou estalos, para indicar aos alunos a troca das duplas. É preferível que o educador faça o controle do tempo e dê as coordenadas). Faça esse processo no mínimo quatro vezes, para que cada aluno esteja frente a frente com, pelo menos, quatro colegas por vez. (Essa atividade é inspirada na obra “A Artista Está Presente”, de Marina Abramovic, para saber mais acessar o link: <https://woomagazine.com.br/performance-e-artista-marina-abramovic/>).
- Terminado esse processo, pergunte aos alunos qual foi a sensação que eles tiveram durante a atividade. Pontue que as imagens apreciadas a seguir são tão íntimas quanto estar diante da “janela da alma” do outro. Lembre mais uma vez da sugestão de sigilo.
- Projete as fotos dos alunos e informe que os autores podem falar sobre o processo ou explicar seus retratos, caso queiram.

ENCERRAMENTO

Após a exibição das imagens autorizadas, agradeça aos alunos pela confiança e disposição para participar da atividade. Caso haja tempo, peça para que eles avaliem como foi a experiência do projeto.



CAMILA PINHO



CORPOS DESVELADOS

FOTOGRAFIA E IDENTIDADE EM SALA DE AULA

Material de apoio

AULA
1

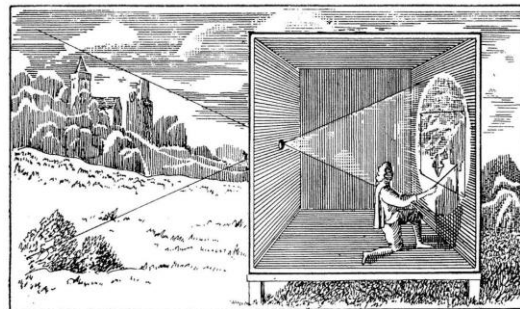
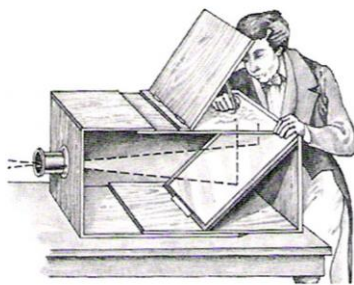
Introdução à Fotografia



Fonte: arquivo da pesquisa.

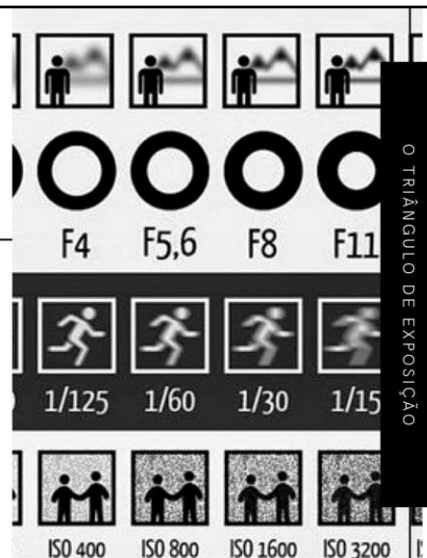
A Câmara Escura foi a primeira grande descoberta da fotografia. É uma caixa composta por paredes opacas, que possui um orifício em um dos lados, e na parede paralela a este orifício, uma superfície fotossensível é colocada. O funcionamento da câmara escura é de natureza física. O princípio da propagação retilínea da luz permite que os raios luminosos que atingem o objeto e passem pelo orifício da câmara sejam projetados no anteparo fotossensível na parede paralela ao orifício. Esta projeção produz uma imagem real invertida do objeto na superfície fotossensível. Apesar de ter sido desenvolvida realmente no século XIX, pelos precursores da fotografia, há relatos do uso da câmara escura desde a Antiguidade.

Fonte: <https://www.infoescola.com/fotografia/camara-escura/>

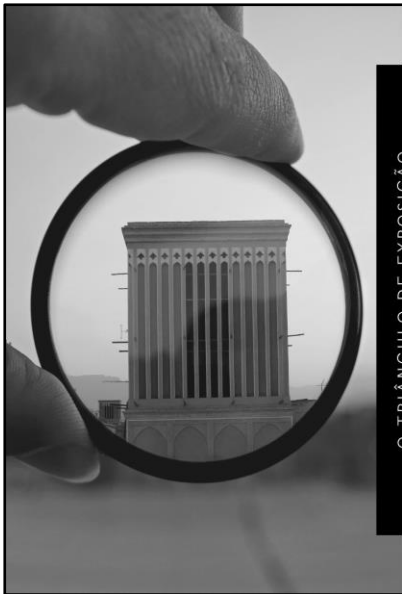


OS TRÊS PILARES DA FOTOGRAFIA

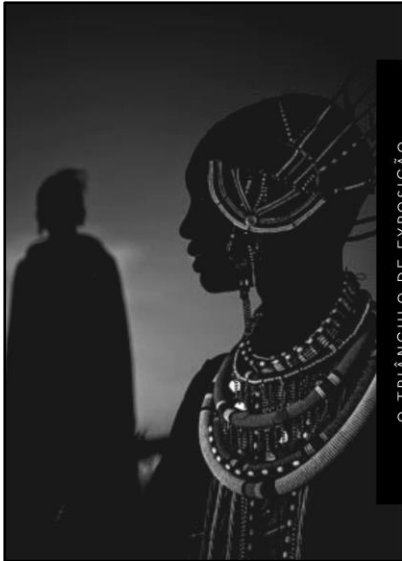
ISO
ABERTURA
VELOCIDADE.



Fonte: arquivo da pesquisa.

	O TRIÂNGULO DE EXPOSIÇÃO ISO Também conhecida como velocidade ISO ou simplesmente ISO (sigla de International Standards Organization), é a medida que indica a sensibilidade do sensor da câmera à luz do ambiente, ou seja, quanto maior o número ISO, maior a sensibilidade do sensor à luz, e quanto menor o número ISO, menos luz será percebida pelo sensor da câmera. Fonte: https://www.infoescola.com
	O TRIÂNGULO DE EXPOSIÇÃO ABERTURA A abertura consiste no tamanho do orifício do diafragma da lente. Os números que representam a abertura são mostrados sempre após a letra f, por exemplo: f 2.2, f 2.4. A abertura do diafragma serve para determinar a quantidade de luz que irá entrar na câmera, este ajuste pode também ser chamado de F-stop. Quanto maior o número após o F, menor a abertura, por exemplo, a abertura 2.8 é menor do que a abertura 2.2. Fonte: https://www.infoescola.com
	O TRIÂNGULO DE EXPOSIÇÃO VELOCIDADE A velocidade é uma das principais variáveis na fotografia. Ela é responsável pela exposição da foto, ou seja, para determinar se a quantidade de luz que entrará no em contato com o sensor é o suficiente, ou não. Se entrar muita luz, a foto ficará superexposta ou estourada, já se entrar pouca luz a foto ficará sub-exposta ou escura. Juntamente com o ajuste da abertura, a velocidade é um fator fundamental para controlar a quantidade de luz de uma fotografia. Fonte: https://www.infoescola.com

Fonte: arquivo da pesquisa.



O TRIÂNGULO DE EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO

Exposição se refere a quantia de luz que entra no sensor de sua câmera.

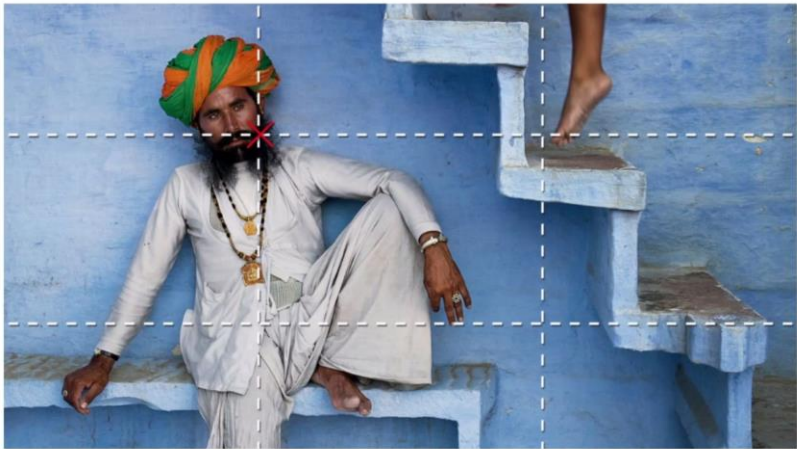
LINGUAGEM VISUAL

AULA
3

COMPOSIÇÃO

REGRAS E DICAS

REGRA DOS TERÇOS



Fonte: arquivo da pesquisa.

SIMETRIA**LINHAS HORIZONTAIS****FRAMING**

Fonte: arquivo da pesquisa.

LINHAS DIAGONAIS**SOMBRAS****FOTOGRAFIA E IDENTIDADE**

Fonte: arquivo da pesquisa.

AULA
5

VIVIAN MAIER

REFLEXOS



VIVIAN MAIER
Reflexo em Vitrine,
sem data.



VIVIAN MAIER
Autorretrato, 1953

Fonte: arquivo da pesquisa.

O ENIGMA DE VIVIAN MAIER

A fotógrafa Vivian Maier é uma daquelas personalidades intrigantes, cujo trabalho foi ignorado em vida. Por muito tempo ela trabalhou como babá, embora andasse sempre acompanhada de sua câmera Rolleiflex. Durante seus passeios, Vivian registrava a vida em Chicago, onde vivia, secretamente e aproveitava para tirar muitas selfies usando reflexos de vitrines, espelhos e até mesmo sua sombra. O trabalho da artista só passou a ser conhecido em 2009, ano de sua morte, quando o agente imobiliário John Maloof encontrou os filmes de suas fotografias ainda não reveladas em um antiquário de Chicago. Ele buscava fotografias para ilustrar um livro sobre a história da cidade – e os registros de Vivian eram perfeitos para esta proposta. Suas fotografias logo foram exibidas mundialmente e conquistaram o público com seu talento quase inocente. Em 2013, a trajetória da fotógrafa se transformou em um documentário sobre sua vida, que ganhou o nome de Finding Vivian Maier – conhecido no Brasil como "A Fotografia Oculta de Vivian Maier".

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2017/03/muito-antes-da-camera-frontal-vivian-maier-usou-a-criatividade-para-criar-esta-incrivel-serie-de-selfies/>

LAURA HOSPES

UCP



LAURA
HOSPES
2015

Fonte: arquivo da pesquisa.



**LAURA
HOSPES**
2015

UCP-LAURA HOSPES

Transtornos psicológicos ainda são vistos com desconfiança por pessoas que desconhecem as dificuldades de se passar por eles e acabam virando tabu. Isso faz com que quem sofre com doenças como depressão ou distúrbios alimentares, por exemplo, nem sempre se sinta confortável em falar sobre o assunto. Mas a arte pode ser uma saída para trazer mais consciência a respeito dessas questões. Pensando assim e buscando inspirar pessoas que convivem com esses transtornos, a estudante holandesa Laura Hospes, de 21 anos, criou uma série de auto-retratos que buscam mostrar como uma pessoa com depressão se comporta a portas fechadas. A série foi inspirada na própria experiência de Laura, que foi internada em um hospital psiquiátrico após tentar se suicidar. Com o nome de UCP-UMCG, inspirado no hospital em que esteve internada, a série mostra retratos em preto-e-branco dos momentos que passou na instituição. A jovem conta que começou a registrar esses momentos como uma maneira de expressar seus sentimentos para si mesma. Depois, decidiu utilizar as imagens como uma forma de inspirar outras pessoas que estiverem passando pela mesma situação.

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/estudante-cria-auto-retratos-intimos-para-mostrar-o-que-acontece-quando-entra-em-estado-de-depressao-profunda/>



LAÍS PONTES

BORN NOWHERE

Fonte: arquivo da pesquisa.



GLORIA

Gloria, acabou de ganhar a miss Venezuela, a mãe dela está muito orgulhosa. Nascido em lugar nenhum. Ama tanto Beyoncé quanto amy, e fica confuso quando as pessoas perguntam quem é o favorito dela. Passa cinco horas no ginásio todos os dias. Círculos em torno de festas luxuosas à procura de um homem rico ou, talvez, um grande amante que vai morrer e / ou matar por ela. Agora ela está a namorar online com o Michigan. Ele mora em Miami, um lugar que ela sempre quis ir. As pessoas já disseram que o nome verdadeiro dela é Ricardo, mas até agora nada foi provado.



Fonte: arquivo da pesquisa.

**ANNA**

Anna, 23 anos, raça mista, rock and roll, lixo branco, garota motociclista e tatuadora. Nascido em lugar nenhum. Está em um relacionamento casual com Mike, um empreendedor de muito sucesso, que é livre como ela, que adora o ar livre, é desportivo, toca guitarra acústica. Ela vai se casar com ele porque ele é divertido. Ambos gostam de se divertir. Ela pode pé no chão, mas não tem medo de ser vulnerável..

**COURTNEY**

Courtney, sempre ri muito alto, feliz e confiante em si mesma. Sexy e deixa os meninos loucos quando. O sonho dela é tornar-se uma estrela e ter a sua própria casa. Viveu na Bahia por muitos anos, mas agora vive em Nova Orleans com seu filho adolescente e canta em um pequeno clube de jazz. Nascido em lugar nenhum.



Fonte: arquivo da pesquisa.



BORN NOWHERE

Em seu terceiro projeto artístico em mídia social, Born Now Here, Laís Pontes expande a investigação sobre a construção de identidade influenciada pela era das redes sociais. A artista incorpora em seu cotidiano os personagens do seu projeto Born Nowhere. Baseado em fotos e perfis criados para os personagens do Born Nowhere através de comentários feitos pelos usuários do Facebook, Laís transforma os comentários em atividades, relacionamentos e comportamentos. Cada personagem recebe sua própria conta pessoal no Facebook, roupas, maquiagem e objetos pessoais. O ato de incorporar o personagem se funde a elementos da biografia virtual, construída pelos usuários, e à realidade física e pessoal da própria vida da artista. A experiência da fusão entre o eu e o outro inspirou Laís a dar o controle dos personagens a outros usuários do Facebook. Uma terceira pessoa incorpora o personagem em seu cotidiano e cria uma nova interpretação da personalidade digital. O papel da artista muda em relação ao seu trabalho - ela se torna observadora de sua própria criação. A performance da incorporação desses personagens permite que os participantes confrontem o mundo do outro, em termos de raça, sexualidade, classe e carreira. O personagem pode retornar para a artista, interpretado e modificado devido à incorporação por terceiros, para ser novamente incorporado pela artista ou por outro usuário do Facebook. Durante esse processo, a personalidade do personagem é constantemente reconstruída.

Fonte: <http://www.laispontes.com/born-now-here/descri%C3%87%C3%B3o-do-projeto/>

"as identidades tornam-se uma celebração móvel: formado e transformado continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (...). Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentirmos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu". (HALL, 1987, p. 13)

Fonte: arquivo da pesquisa.